

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno	15000 réis
Semestre	8000
Ab'os (Anno)	25000
Brazil (")	50000

PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso	40

MELGAÇO, 21 DE MAIO

NAO HA CALCULOS POSSIVEIS

Referimo-nos aos algarismos, como nos poderiamos referir a todas as cousas humanas, se desenvolvessemos uma thesa, em vez de fixarmos uma hypothese. Os algarismos, que nos prendem agora a attenção, são os que traduzem as finanças do Estado.

Não ha acontecimento, na ordem economica, commercial, politica, nacional, que não influa, directa e activamente, nas condições do thesouro. Dir-se-hia até que esses acontecimentos são a materia prima das suas operações.

O orçamento proposto para o proximo anno economico, fundado aliás em factos positivos, por serem factos consumados, faz entrever, na gerencia de 1896 1897, a continuação d'este desafogo, que nos ia reanimando, depois das crises violentas que nos opprimiam e quasi nos desalentaram.

Veio o imprevisto, que é o perigo inherente a todos os planos dos homens, e abalou as esperanças, que nos inspiravam as illações que da gerencia actual, combinada com a precedente, tiravamos a favor da gerencia seguinte.

Bastou que as chuvas deixassem de fertilisar os campos sequiosos, para com os desastres imminentes da agricultura, que é a nossa primeira industria, que é a nossa unica riqueza, o thesouro visse entenebrecerem-se as suas prospectivas risonhas.

Não queremos dizer que a administração do Estado não saiba vencer as difficuldades, que a ameaçam;—tem vencido outras mais graves difficuldades; nem estas mesmas são novas, porque um paiz essencialmente agricola está sempre na contingencia d'estes phenomenos meteorologicos, contra os quaes não pôda a sciencia nem o esforço humano.

Não queremos dizer isso, porque o nosso proposito, as nossas considerações, a respeito do que se está passando e vae passar-se, vizam a outro fim muito differente.

Não queremos lamentar o thesouro, queremos defendel-o, não queremos dar con-

selhos aos governos, queremos fazer-lhes justiça.

Para um paiz agricola, não poderem ser tratados os campos, não haver colheitas, por culpa das intemperies, é o mesmo que para um paiz industrial, interromper-se o trabalho fabril, fecharem-se as fabricas. São milhares de braços, em ambas as hypotheses, que ficam inertes, e portanto milhares de bocças que ficam sem ter que comer. Isto quer dizer, é a fome nas classes trabalhadoras mais numerosas, e a carestia agravando para todos as necessidades da vida. Diminuição consideravel de producção, diminuição consideravel de materia collectavel, diminuição consideravel, consequentemente, da receita publica.

Dadas estas circunstancias, o que succede? Succede que a classe numerosissima dos trabalhadores se volta para o governo do Estado, dizendo-lhe: «dê-me trabalho, porque tenho direito á vida.» E, ao mesmo tempo, succede que a classe dos lavradores, voltando-se tambem para elle, diz-lhe, por seu larao: «Relevem-se-me os impostos, que as minhas searas perderam-se, os meus fructos não vingaram.»

E eis aqui um problema difficilissimo de resolver: ha de augmentar grandemente a despeza, quando a receita sencivelmente diminuir. O thesouro vive do paiz, mas ha-de ser agora o paiz que ha-de viver do thesouro.

Dizem que não faltam obras publicas para emprender, porque sempre ha estradas a construir ou a reparar, sempre ha edificios a restaurar, sempre ha emfim que dar a fazer, na área inteira de um paiz.

E' verdade; mas não haverá para a iniciativa particular, que emprender dentro d'essa mesma área? Não heverá, muito mais espheras de acção, para a iniciativa particular, quando se trata da exploração economica de um paiz atrasado, como o nosso, do que para a iniciativa dos governos? Ha, de certo. E o que fez a iniciativa particular n'estas conjecturas? Retrae-se, estaciona, intimida-se, paralysa-se. Não é necessario perguntar-lhe o porquê; todos podem responder por ella;—é que, quando os recursos falham, quando as receitas diminuem seria temerario, se não

fôra impossivel, contrair novos e maiores compromissos.

A observação procede, não ha duvida, a resposta convence; mas então seja razão para todos, não querem que o seja, porque justamente quando o thesouro vê enfraquecerem-lhe os recursos, é quando lhe dizem: «faça obras, emprenda trabalhos, dê que fazer, gaste mais, muito mais do que contava gastar, quando contava com meios apenas bastantes para a satisfação dos seus encargos normaes.

E não são os pessimistas que dizem isto; que para esses ha a desculpa da fome e a fome não faz raciocinios, não são só os contribuintes, privados dos rendimentos, sobre que devia recahir o imposto a que são obrigados; que para esses ha a allegação de que, sendo o rendimento a base collectavel, desde que esse rendimento falta, o tributo cae pela base; são todos a conclamar: «é preciso que o governo dê salarios, dê compensações, dê recursos a quantos carecem d'elles, por affeito mediato ou immediato» das calamidades d'este anno agricola!

Quando o anno agricola não foi calamitoso, dizia-se alguma coisa de semelhante, deante da crise operaria.

As prosperidades de alguns annos, devidas ás grandes remessas monetarias do Brazil, e ás facilidades e abusos de um credito desnordeado, fizeram com que a propriedade em Lisboa tivesse um desenvolvimento extraordinario. Dentro da antiga cidade fez-se uma nova cidade toda moderna, toda elegante, toda fidalga. Construcções caprichosas, palacios opulentos, parques, que diremos!... Esta febre de edificações attrahiu á capital um numero elevadissimo de operarios. Os salarios subiram. Era bom este estado de coisas. De repente, secco a mina do Brazil, de repente fugiu o credito, de repente surgiram todas as difficuldades; de repente deixou de haver quem pudesse construir. Não só se mallograram obras projectadas, como até se suspenderam algumas que estavam principiadas. Multidões de operarios foram ficando sem ter que fazer; habituados á vida de Lisboa, não lhes sabia bem voltarem para as suas terras. Então elles, e muita gente como elles, começaram a pedir ao Estado, e do pedido chegaram a fazer exigencia, que substituísse

a iniciativa particular, que abrisse obras, que dêsse trabalho! E assim continúa a fazer-se, porque a respeito do Brazil estamos na mesma, e respeito de credito pouco mais ou menos.

De sorte que, se o governo já tinha por sua conta a maioria quasi da classe operaria, agora ha-de chamar a si toda a classe dos trabalhadores agricolas!

Não augmentou a contribuição predial, porque a propriedade não se desenvolveu; diminue a contribuição da propriedade rustica, porque não ha colheitas, diminue o consumo, e portanto o imposto, porque os generos encarecem; com esta decadencia economica, todos os tributos fraquejam, porque o movimento afrouxa;—a regra para este caso, seria a que invocam os trabalhadores, e os productores, e os proprietarios e os que fazem côro com elles, isto é, gastar menos, não emprender coisa alguma, visto como os recursos diminuem. A regra seria esta, mas é outra, porque ha duas—uma para os particulares, outra para o Estado; a ultima é o inverso da primeira:—aquella consiste em gastar muito mais, quando as receitas são menos.

Contudo, a noção mais geral diz: «Abaixo o imposto! Abaixo o Estado; excepto quando for preciso dar pão aos famintos, e dar abastança aos remedidos!»—termina o «Economista».

Folhas dispersas

D'Alexandre Costa, o distincto poeta que os nossos leitores já conhecem por uma poesia publicada n'esta secção, esse primo-rozo trecho litterario que segue.

Prantos d'Alma

Tarde d'agosto.

O sol, cujos raios quentes e luminosos vêm cair uns após outros, como flechas douradas, sobre a superficie da terra, inclina-se, radioso e puro, para as bandas do poente. As folhas das arvores movem-se a custo, impellidas pelo doce perpassar das auras...

Nuvens brancas como lenções de neve passam docemente, vagarosamente, por entre o azul do céu...

Quem me dera poder acompanhar-vos,

—Não lhe restam escrúpulos?—tornou Melchior inclinando-se para o brasileiro.

—Não, senhor—disse elle—Estou satisfeito; o que eu não queria ora que a menina viesse um dia a arrepende-se... e...

—Não espero tal desgracia...—interrompeu Ludovina, sem fitar os olhos no brasileiro.

—Da minha parte, hei-de fazer o possível por lhe não dar desgosto, porque o meu natural é bom, e ninguém, até hoje, se deu mal comigo.

Ludovina ergueu-se, e pediu licença de retirar-se por um instante. D. Angelica entendeu-a, e seguiu-a pouco depois. Foi encontra-la no quarto, afogada em soluços, curvada sobre o leito.

—Que é isto, filha?

—Nada, minha mãe...

—E' muito, Ludovina; que tens?

—Precisão de desabafar assim. Estas lagrimas não fazem mal a ninguém. E' uma victima que se entrega ao sacrificio, mas deixem-a chorar... Que vida, que futuro, meu Deus!

—Ludovina, não chores, e escuta-me. Eu não imaginava que tu pa-te dera a semelhante humem. Tens razão... E' repugnante, o horroroso. Não casarás com elle, menina.

—Hei-de casar, minha mãe. Mal o vi ainda; não tive ainda tempo de sentir repugnancia ou horror...

—Choro como victima, mas não d'elle; é do outro que me matou.

—Isso é que é cobardia, Ludovina! Pois não te fez nojo esse miseravel?

Continúa.

3.º Anno «Jornal de Melgaço» N.º 127

FOLHETIM

O QUE FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO POR

Camillo Castello Branco

Pimenta pediu tempo para pensar, e o capitalista, com a rade franqueza de uma boa alma, disse que a sua escolha estava feita. Averiguada a causa, a escolhida era a filha do sr. Melchior Pimenta, que não cabia n'um sino.

—Isto é um modo de falar...—observou João José—Sem que sua filha dê o sim, nada feito. Eu sei que estou no calgado velho, e não trajo cá á moda dos janotas, como por ahí dizem. A sua filha é muito nova, e quererá um rapaz. Fale com ella, diga-lhe a verdade, eu irei lá se o senhor quizer; se ella quiz, muito bem; se não quiz, ficamos amiguinhos como d'antes.

—A minha filha é docil e ajuizada: ha-de querer o que eu quizer. Foi educada por uma mãe, que teve melhores principios que eu, e faz com

que ella lhe obedeça, tractando-a como irmã. Posso dizer-lhe que minha filha será sua esposa; mas bom é que o senhor nos dê o prazer de frequentar a nossa casa, para conhecer o coração da minha Ludovina.

E' este o resumo do grande dialogo que precedeu a apresentação do sr. João José Dias a D. Angelica.

Não querendo eu, nem por sombras, indispor contra os meus feis escriptos o imperio do Brazil, peço ao meu sisudo editor que faça estampar o seguinte epilogo d'este capitulo:

João José Dias adquiriu com exemplar prohibido os seus bens de fortuna. Foi bom filho.

Levou a honra commercial ao primor de emboisar credores roubados pelos socios que o roubaram a elle.

Foi trabalhador, quando precisava acreditar-se pelo trabalho; e foi-o tambem, na opulencia, como o ultimo dos seus servos.

Nunca teve escravos, comprados ou alugados; remiu alguns na decrepitude, e deu-lhes uma cama onde o ultimo instante da vida lhes fosse o primeiro do bem-estar.

Que mais virtudes, ou maiores encomias a um bom caracter? Se pintei João José Dias feio, não é d'elle a culpa, nem minha. João José Dias era realmente muito feio.

Do Brazil vem muita gente gelato. Tenho na pasta um esboço de romance onde figuram quatro brasileiros bonitos.

Hão-de ver com que isenção de animo se escreveu n'esta provincia das letras.

Acabou-se o epilogo, e preveniu-se uma crise litteraria no Brazil.

IV

—Então a pequena está incommodada?—perguntou Melchior a sua mulher, que não declinava os olhos do cepto informe do sr. João José Dias.

—Um pouco incommodada.

—Vas dizer-lhe que venha á sala, menina?

—Irei.

—Estou boa, papà—disse Ludovina entrando subitamente, e cortejando o hospede, que ella reconhecera de o ter visto outra vez.

—Tem a bondade de sentar-se, sr. Dias?—disse Melchior ao acanhado brasileiro, que mal pudera gaguejar um «creado de vossa senhoria» que corrigiu bruscamente em «vossa excellencia».

Minha filha, quanto bomtem te disse que a Providencia me deparara para ti um digno marido, era d'este senhor que te falava.

—Tenho muito prazer em conhece-lo—d'afrouxo Ludovina com uma affabilidade e desembarço que espantou a mãe, alegrou o paé, e lisonjeou o noivo.

—Para satisfazer a uma exigencia d'este cavalheiro—continou Melchior—é preciso que tu digas se accoitas livremente a minha escolha, ou direi melhor a escolha com que te distinguiu o sr. Dias.

—Aceito muito de minha livre vontade—respondou com firmeza D. Ludovina.

ó nuvens côr d'arminho! Talvez que lá do alto, meio envolvido n'esses transparentes mantos de neve que vos cobrem, podesse encontrar um dia essa Imagem, branca e vaporosa, que em vão procura ha tanto sobre a terra...

Mas não!... passae... passae... deixae-me cá ficar entregue á minha dôr,—companheira inseparavel dos desgraçados... deixae-me soffrer... deixae-me chorar... O que seria feito de mim se acaso um dia, esta dôr,—a minha unica amiga—me abandonasse tambem?... Passae, passae... ó nuvens côr de neve! deixae-me soffrer, deixae-me chorar...

Mas... olhae: se algum dia encontrardeis, n'esse mesmo caminho que percorreis, alguma estrella perdida... mandae-a vir ler commigo, contae-lhe as minhas maguas... e o quanto eu tenho chorado... incessantemente... n'um soluçar constante... fazei minhas as vossas lagrimas... sim!... chorae tambem!... porque, sem duvida, essa estrella,—branca imagem vaporosa que em vão procura ha tanto sobre a terra,—abandonando então essa florida estrada, que percorre talvez em busca do Ideal perdido... viria enxugar-me as lagrimas, condoida da minha desgraça...

Quem me dêra poder voar tambem com-vosco, ó nuvens côr de arminho!... Mas não... passae... passae... Janeiro de 96.

Alexandre Costa

DE MANOEL ROÇAS:

Quando ella perpassa deslumbrante De belleza, frescura e mocidade, Eu vejo as senhoras da cidade Envejar o seu todo provocante!

Sen olhar! é fulgente e mais brilhante Que a luz formosissima do dia! Que sorriso, meu Deus, que louçania! Que forma seductora e fascinante!

Pois nasceu ao ar livre das campinas, Embalsamando o corpo nas boninas. Nas brisas que passavam perfumadas;

Não tem a formosura doentia Da nossa afidalgada burguezia; Cresceu a namorar as alvoradas!

NO ALBUM DA MINHA AMADA

Um nome só proferem meus labios, Ardente e meigo, como o azul do céu; Sabes qual, esse nome que m'enleva?... Oh! que nome gentil, bello!... E' o teu!

Meu coração, um sentimento agita, Puro, singelo, como a meiga flor, Sabes qual sentimento esse, tão bello? E' paro, ardente e nobre!... O teu amor!

Turibio Monteiro

Contemplando uma bonina

Cinco pel'las tem ella—são tão brancas Que me pintam, d'out'ora, as esperanças Tal como as eu sonhei! E se extatico a fito, então douzella, Eu julgo... julgo ver-tu a face bella, Que já beijar tentei!...

Mas se de vento vil meiga apparencia Vae roubar-lhe, ao de leve, aquella essencia Tão pura... divinal...

Só me lembram—perjura—os teus encantos Que, p'ra mim, converteste em margos prantos —Descrente ou desleal!

Luiz Barreto

CHARADA

(A minha prima Lucinda Ascenção)

Todo o poeta celebra Os eucantos d'esta flôr—2 Tem a virgem enamorada Muitas vezes a sua côr.

Eu não choro sou feliz—2 Mas turvam-se os olhos meus, Em lhe vendo este objecto —Que só a faz pensar em Deus.

**

NOVISSIMAS

- 1.ª No navio a extração dá movimento ás ondas—1—2
- 2.ª O pretexto não vê o fructo—1—2

3.ª Não é mau a abundancia no canhão —1—2

J. Graf.

Solução do enigma anterior—Adem. Das novissimas—1.ª Marburgo, 2.ª Mariola, 3.ª Maforma.

CANTATAS

V

Quisera virgem querida, Comigo no céu viver, E tão longe assim do mundo Ail tudo, tudo esquecer.

Vianna.

T. Monteiro.

FACTOS DA SEMANA

Na corda bamba

Vão dançar na corda bamba os reles petoliqueiros que, intrujando meio mundo, passam a vida a fazer partes. Como infelizmente a lei não preve todos os casos e vai, ás vezes, ferir o innocente, é possível que os ladrões façam ir ao banco dos reus quem cometen unicamente o crime de não se deixar expoliar sem protesto. Mas a palavra **justiça** não é uma palavra vã.

O pifio curandeiro que, com o mola obtive um diploma que lhe dá o direito de matar legalmente, o insignificante que responde covardemente ás accusações que se lhe fazem, o caloteiro que não paga dividas, iniciando persiguições, esse desgraçado que é um monstro moral e phisico, ha-de ter a paga dos seus merecimentos. Se a consciencia da propria insignificancia e da propria maldade bastasse para o amargurar por alguns momentos e inspirar-lhe tenções de emenda, se elle meditando na propria miseria tivesse nojo de si e se resolvesse a fugir do convívio da gente, ficaria em paz o desgraçado.

Nós perderíamos o dinheiro da assignatura que nos roubou, e elle, o pelintra, o miseravel, o pulha, o sevandija continuaria a gozar as esmolas da familia generosa, que por caridade o acalentou ao seio e a quem elle vipriamente mordeu e morde.

Mas não. E' impenitente e desgraçado. Faz o mal por prazer, tem n'isso uma certa luxuria. E' pois um dever de jornalista, que se presa, apontar a todos, indicar a um povo inteiro o animal feroz, o *perro* hydrophobo que não conhece familia, que não conhece amizade, que ignora a lealdade, o perdão, a grandeza de animo e que reúne toda essa miseria moral á estupidéz mais crassa de que ha memoria. Por isso iniciamos hoje uma campanha contra o malandrim, que é nas mãos dos malandros que o contrataram o mesmo que a navalha de ponta e moia nas mãos do assassino.

Fere por conta alheia. Rasga bardulhos na inconsciencia de quem não tem alma onde haja piedade.

Como já dissemos, esta campanha não significa uma desforra, mas representa um dever. E porque, quando se trata do cumprimento d'um dever morre-se mas não se trepida, e porque, quando a consciencia nos ordena, devemos apontar os patifes para que todos se acantellem, eis o motivo por que vamos expor no pelourinho, vamos expor a indignação geral, vamos apontar ao nojo, ao desprezo, d'um povo inteiro o salafriario, sem hora, sem brio e sem caracter.

Ai d'elle! A nota dos malefícios de que é capaz a sua alma, dar-nos-ha para largas columnas n'este jornal. E porque isto é um prologo, annunciamos aos leitores do *Jornal de Melgaço* o espectáculo divertido d'um burro a trabalhar na **corda bamba**.

Previsão do tempo

Noherlesoon referindo-se á segunda quinzena de maio diz o seguinte: Os cinco primeiros dias d'esta quinzena, ou seja de 16 a 20, serão de bom tempo, mas não completamente tranquillo e desannuviado, como succedia antes de 4 de maio, senão que haverá elementos perturbadores da atmosphera, embora de um modo secundario, que, posto não tenham grande transcendencia, contribuirão para que não

se reproduza aquella monotona e desesperante immobilidade da atmosphera que havia antes d'essa data.

Desde 21 até 28 teremos um periodo chuvoso. Não será tão importante como o da quinzena anterior; mas todos devemos felicitar-nos de que não se retirem as chuvas por completo das nossas regiões, para que se affirme o bom estado dos campos e o melhor resultado das colheitas; e tambem por motivo da saude publica, pois as chuvas não-de atrasar o advento dos calores, que sobrevindo rapido, seriam extremamente funestos para todos.

A 29 voltará o bom tempo, mas inseguro e de pouca duracao, e o mez despedir-se-á com chuvas, que se estenderão rapidamente pela nossa peninsula no dia 31, á tarde, começando por Portugal, com ventos SO. e NO. e de caracter bastante geral.

Poliela

O bacharel Victoriano da Gloria Ribeiro Figueiredo e Castro, requereu policia correccional contra o nosso Jornal por nos termos justamente queixado do esquecimento em que o *illustre* medico incurreu, recebendo o nosso jornal e não pagando.

Regulamento da contribuição Industrial

A *Phyllothea Popular de Legislação* (com sede na rua da Atalaya, 183, 1.ª, Lisboa) fez edição d'este regulamento, approved por decreto de 28 de fevereiro de 1895, adicionando-lhe as importantes alterações que pelo parlamento foram realisadas nas tabellas das industrias, e bem assim a Carta de lei que se auctorison. Esta edição contém, portanto, todas as disposições actualmente em vigor, e o seu preço, é de 200 réis.

Amor de meialoa...

Ha dias celebrava-se em Madrid, na igreja de Santa Maria, um auspicioso enlace, em que o noivo attingia a bonita idade de 82 annos e a noiva orçava ali por uns 60 janeiros.

Quando o sacerdote dirigia á nubente a phrase sacramental: «Quize usted por marido etc.?» exclama ella sonoramente: Não. Todos ficaram assombrados.

Vida de um rapaz pobre e orgulhoso

Na aldeia de D. preguiçosamente assentada nas fraldas d'uma cordilheira que se desenha n'uma curva, como, querendo n'um amplexo abraçar para a creença na cruz aquelles povos simples, poz a Natureza uma nota encantadora n'um d'esses testemunhos de fé—um convento—envolta do qual trepam n'uma morosidade melancolica lindos vergeis e fecha-l'o on antes esconde-l'o ás vistas profanas dos transeuntes, dizendo-lhes—*a vida asceta demora aqui*.

Os povos eivados d'um scepticismo ruim tem deixado esborear pela parca inclemente do tempo que tdo corrompe, pastergando e aniquilando estas urnas, certificados d'uma fé ineffavel, que servem a formar-lhes um libello condemnatorio pela incuria a que se entregaram desde largos lapsos de tempo, pensando unicamente na continuação d'algumas linhas geraes, onde as gerações possam estudar pelo esquelito a extractora d'aquelle edificio.

A infancia irrequieta de 34 chocando-se com as auras da sciencia fez rebentar uma entidade—a revolução—que poz á margem os conventos.

As viçosas hervinhas do prado; o murmurar das aguas pelas quebradas do terreno; o mavioso e fresco canto da ave quando a manhã ainda estonteada pelo sommo atrela os seus passantes ginetes para levar a luz a todos; os seus amores captivantes, como a luz que os banha; as arvoreds, occultando nas suas grandes cabelleiras aquelles faceis concubinatos, tudo fugiu n'uma tetrica abalada com a morte da vida em communidade!

Hoje, como cambiante, ouvem-se ali as gargalhadas roucas da cruja, o piar horripilante do mocho, o dobrar triste dos sinos, como tudo se vestisse de lucto por uma perda irreparavel.

Oh! dá Deus o ar aos homens e a lei vende-l'h'o.

Não inculpemos a lei, rendamos homenagem a Deus.

Tudo o que é terrestre está sujeito ao peccado.

O peccado é um circulo vicioso. Mas parece inacreditavel que em corações humanos, se accumule tanto odio por essas instituições santas que mereciam melhor sorte, porquanto acoitava-se ali a virtude e a sciencia, servindo conjuntamente de amparo a milhares de pobres, que batiam ás portas, esmolando da caridade.

Foi junto d'esse convento que appareceu á luz do dia um João Fernandes; viveu nos seus inícios, sem camisa, sem sapatos, não tendo sequer um lecto a cubril-o contra as intempéries; é como as moscas do ar que nenhuma d'essas coisas têm.

A sua vida de vagabundo fazia-o conhecer tudo e a todos, mas d'um modo rudimentar, pois, ainda hoje e esse *gavroche*, nenhuma pessoa séria lhe estende a mão; dormiu sempre ao relento, trajando umas calças velhas que já trouxe seu pae, e que de compridas lhe andam de rastos e por cobertura um duplo barrete que, quando avelhado, o voltava, servindo-se do forro; enfim a sua roupa accusava uma pobreza tal que no verão sentia os eculeos ferrosinhos das moscas ferir-lhe a cutiz amarellada por neção d'uma substancia colorante, que sempre o envolvia, fazendo a attracção d'estes pequenos insectos.

Se me perguntardes; que creança é essa e d'onde vem? responder-vos-hemos do... acaso.

Já não tenho pae nem mãe Nem, n'este mundo parentes, Sou filho das tristes hervas Neto das aguas correntes.

Continúa

O Zixaxa a fazer das suas

Na tarde do dia 12 o celebre Zixaxa, não sabemos bem porque razão, talvez influencia da temperatura, ou por qualquer inutilidade, deu a sua meia duzia de soccos no carcereiro, um soldado de engenheria, que o guarda no forte de Monsanto.

Para o castigar foi mettido na casa-matita por 8 dias.

Parece que o petralhão está sentindo já os efeitos do clima portuguez!!

Vida Nova

Entron no 5.º anno da sua publicação, este nosso presado collega de Vianna do Castello, a quem, por tal motivo, enviamos as nossas mais sinceras felicitações.

Um desgraçado

Deu entrada ha dias no hospital d'esta villa um homem com nma perna partida que está entregue aos cuidados do sr. dr. Antonio Pereira de Sousa.

Escusado é dizer-se que, brevemente, o veremos passear em muletas.

Ficamos sem pernas, mas valha-nos o prazer de ser tratados por medicos avaliados, que, n'estes assumptos, são verdadeiros podadores.

Lei do sello

Cartas de Lei de 21 de julho de 1893 e 4 de maio de 1896, que altera varias disposições da lei do sello vigente, seguidas das tabellas das taxas do sello, ordenadas em forma de repertorio alfabético, para facilidade da consulta; contendo todas as alterações approvadas ultimamente no parlamento, e a tabella do sello das licenças a cobrar com a contribuição industrial, tambem ultimamente alteradas.

Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa.—Preço 200 réis.

Luctuosa

Falleceu, ha dias, na cidade de Braga, o pae do sr. Luiz da Silva, honrado industrial, d'esta villa.

Os nossos sentimentos pezamos.

Doutor Mancio

Esteve alguns dias entre nós, de visita ao seu e nosso amigo sr. Antonio Arsenio Gomes Pinheiro, o sr. dr. Manoel Felix Mancio da Costa Barros, illustre adminis-

trador effectivo d'este concelho, em commissão no da Ponte da Barca.

Com sua ex.^a passamos alegres momentos que a sua franqueza lhãa concede a todos os que d'elli se acercam, deixando sempre impressões atrahentes que espirito como o seu, sabem formar em todos a quem cabe a honra de se aproximar d'elle.

Oxalá que na Barca o apreciem por egual pois é digno da maxima estima e consideração.

A' procura de capacidade

Consta-nos que um quidam vae mandar vir um enorme espelho para se mirar com proveito, por isso que a grandeza da sua penca não deixa facilmente que os raios da luz se approximem do que possui para a formação da sua hedionda imagem.

Louvamos a sua iniciativa e aconselhamo-l'o a que se surta tambem de calçado no Lourenço para impedir o alargamento da cascária, pois os seus pés vão tomando a forma arredondada, como querendo caminhar parallelamente com a sua alma.

Isto é ensinar o Padre Nosso ao cura... todavia é um conselho, que não paga, porque... não é seu costume.

Festividade

Como dissemos, no nosso ultimo numero, teve logar na quinta feira passada, no aprasivel local da Grada, a festividade em honra da mesma senhora, affluído grande numero de povo, não só d'esta comarca, mas tambem da de Monsão e reino vizinho.

E' imponentissimo o panorama que d'alli se desfructa, abrangendo, em grande extensão, as margens do Miubo.

O sulfato, ainda que tarde, não quiz deixar de mostrar as suas habilidades, organisando aqui e alli diferentes alvoroços que poderam ser de grande circumstancia.

PERFIL D'UM ATACHÉ

Tive um dia cara d'anjo
Que os devotos acharam mau;
Hoje não passo d'um marmanjo
Secco, com cara de pau.

Ando avençado com o Diós (1)
N'estas corridas da vida
Em todas as voltas e idas
Caminhamos sempre sós.

(1) Hoje continua a avença para nada perder do successor da acreditada firma --Diós--.

Jornal de Viagens

Recebemos o 7.º n.º d'esta magnifica obra.

Eis o summario das materias contidas n'este numero:

TEXTO—Contos e lendas do Universo: **O navio da peste.—Descobertas dos portuguezes.**—As grandes aventuras: **Sem-Cinco-Reis.—Historia da geographia:** Europa, Asia, Africa, America, Oceania.—**A Palestina.**—Descoberta do Brazil (?): **João Ramalho (O Bacharel). Goyaz.**—Assumptos coloniaes: **O marfim.**—No coração da Africa: **No paiz dos elephantes.—Revista colonial.**—Angola, Moçambique.—**Pelo mundo:** Johannesburgo e Pretoria, Richos de seda, de carvalha.

GRAVURAS—Envolveram n'um lençol o corpo nú do viajante.—O trem atravessou pontes e viaductos.—Valle de Josphat.—A cidade de Goyaz, futura capital do Brazil.—Esteve quasi a ser apanhado por um crocodilo.

Preço da assignatura: trimestre 750 rs., provincias 800, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, Porto.

BOLETIM ELEGANTE

Fazem annos:

Terça-feira—o sr. Manoel de Jesus Puga e a menina Augusta Ferreira d'Araujo,

De visita ao ex.^{mo} sr. José Candido Gomes d'Abreu e sua ex.^{ma} esposa, esteve n'esta villa, o ex.^{mo} sr. Luiz Manoel Gonçalves Sampaio, acompanhado das ex.^{mas}

sr.^{as} D. Rita e D. Conceição d'Azevedo, de Vianna do Castello.

—Tivemos o prazer de ver entre nós, na quinta-feira passada, as seguintes pessoas:

Srs. Gaspar Eduardo d'Almeida e sua ex.^{ma} irmã, e Bernardo Joaquim Domingues Salgado, de Vianna; D. Maria do Rosario Vieira Guimarães, e suas ex.^{mas} filhas D. Augusta, D. Felisbella e D. Rosa Guimarães, e José dos Santos Vieira, de Monsão; Antonio Augusto d'Araujo, sua ex.^{ma} esposa e irmã D. Augusta d'Araujo, de S. Gregorio, e muitas outras pessoas, cujos nomes nos é impossivel enumerar.

—Affim de visitar seu presado irmão e nosso amigo, sr. Miguel Augusto Ferreira, digno escrivão de direito n'esta comarca, esteve ha dias em Melgaço, o rev. José Augusto Ferreira, illustrado abbade de Pinheiros (Monsão).

—Tambem aqui esteve, na semana passada, o nosso amigo, sr. Antonio Manoel Lopes, digno escrivão de Fazenda em Mação.

—Esteve ha dias em Monsão, o sr. Frederico Augusto dos Santos Lima, acreditado negociante d'esta praça.

—Tem estado doentes com a influenza, a ex.^{ma} sr.^a D. Alcida Maria Augusta Ferreira; a estremosa mãe do sr. João Pires Teixeira, e os srs. Antonio Joaquim Esteves e José Maria Pereira, d'esta villa.

—Segundo nos consta, acha-se gravemente enfermo, o illustrado juiz de direito da comarca de Monsão, ex.^{mo} sr. dr. Antonio Coelho d'Araujo Azevedo.

Fazemos votos pelas melhoras de tão illustre enfermo.

ZIG-ZAGS

No dia de Anno Bom:
O carteiro á porta:
—Uma carta para o sr. Anastacio. Não traz estampilha; tem de pagar meio tostão.

Anastacio tira cinco tostões do bolso e diz-lhe:
—Guarde para si; são as consoadas... guarde.

—Muito obrigado.
Depois de descer alguns degraus, o carteiro volta de novo á porta ainda aberta.
—E' verdade v. ex.^a esqueceram-se de pagar o meio tostão da cartal...

Um gatano encontra um distribuidor rural n'um sitio deserto.

—Vaes pagar-me de beber, disse-lhe o bandido.
—Impossivel, não tenho tempo.
—Escusas de te incomodar; não preciso de ti para beber.
—Então vá só.

—E o diabeiro?
—Não tenho.
—Talvez haja nas cartas que tu ahflavas.
—Póde ser, mas isto é da administração do correio, e a qui ninguém bole.
—Isso é o que se vae vêr; se resistes, parto-te a cabeça! Palavra de João Quintans!

—João Quintans! exclama o distribuidor; João Quintans?... E' isso, tenho aqui uma carta para si.
Um professor pergunta a uma pequena, sua discipula:
—Póde nomear-me um mamifero que não tenha dentes!
—Sim senhor, a minha avó.

N'uma hospedaria:
—Não te esqueças de me chamar de madrugada, porque não quero perder o comboio.
—Não tem duvida, patrão. Eu tenho o somno leve. Basta tocar a campainha uma vez.

Dois maridos fallam do modo como conheceram as respectivas esposas.
—Eu conheci a minha mulher tres mezes antes de casar com ella.
—Pois eu tive a desgraça de não conhecer a minha senão tres mezes depois!

Um camponez muito ingenuo, compron um porco de sociedade com um seu vizinho. Pelo natal, vendo o animal muito gordo e bello, diz:
—Amigo, se você não quer matar a sua metade, deixe ao menos matar a minha.

ANNUNCIOS

PROGRESSO INDUSTRIAL

ORGÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA
Publicação quizenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria. Assignatura: 3 mezes, 630 réis.
Relacção e Administração—Rua do Ouro, 153, Lisboa.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro
Publicação portugueza igual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.
Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional
Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.
Estão publicadas:
Poesias de João de Deus.
Madama do Campo Santo de Fialho d'Almeida.
Cartas d'uma religiosa Portugueza.
Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas
Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

Santo Antonio
Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenario em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa
Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado
Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica
2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.
Obras de Julio Verne.
Obras de Oliveira Martins.

Accella assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES

MONSÃO



CARREIRA DIARIA
ENTRE
MONSÃO E MELGAÇO

LINO FERNANDES BRAGA
faz publico que, desde o dia 3 do corrente abriu carreira diaria entre Monsão e esta villa, sahindo d'aquella ás 8 horas da manhã e d'esta ás 4 da tarde.

Esta carreira possui bons trens, excelente gado e pessoal habilitado, e vem preencher uma lacuna, substituída a conhecida carreira do «Diós».

PREÇOS DO COSTUME

A MINHA AMADA

Ao Julio Lemos

Não é uma belleza a minha amada,
Tem mesmo um certo modo descomposto
As vezes quando falla. Mas mais nada
Eu acho que destõe no seu rosto.

Os olhos são castanhos, são manchados
Mas vivos, irriquiotos buliçosos
E tem os labios grossos macarados,
Electricos trementes e nervosos...

O sol dourou-lhe a fronte um tanto ou quanto,
Pintou-lhe as faces meigas de carmin
E a lua poz-lhe um fio do seu pranto
No collo de alabastro, de setim...

O pé não é pequeno, compensando
A mão é pequenina é estonteante
E os seios são... dois ais que vão escapando
Do peito comprimido e palpitante...

Não sendo uma belleza a minha amada,
Tem a candura celica das rôllas
E é d'essas filhas das manhãs douradas
Que nascem a sorrir entre as papoulas!

DEVANEIO...

Ao meu amor

A noite em que eu amei... Se tu soubesses querida!...
Em tremula agonia, em languidos fulgores
Perdia-se no céu a luz enfraquecida
Do dia que findára. Os passaros cantores,
Alegres saltavam sobre as carvalheiras!...
A lua, branca e fria, olhava lenta e triste,
Por entre a escuridão azul das oliveiras
E o seu olhar gelado era uma lança em riste,
Era uma espada nua a scintillar ao sol!...
Ao longe um silveiral a destacar no cen
Como uma nodoa escura sobre um panno azul,
Coma uma per'la negra a ornamentar um veni!...
E a Phœba ia inundando a terra suavemente
Com projecções azues, dulcíssimas. Perdida
Corria a brisa fresca e silenciosamente
Na noite em que eu amei... Se tu soubesses querida!...

VENDER MUITO E GANHAR POUCO
É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, que vende por preços baralissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.

Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em colins, paños crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flannels azuis e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 réis vendem-se a 15200 réis, outros ditos de 15500 réis vendem-se a 15000 réis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

MELGACENSES!

Visite a mercearia de Joaquim d'Algas Afonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um liado sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, cutins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

VER PARA CRER!

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'esta vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

 **LOJA DO MELRO**
BARATEIRO DO
RIO DO PORTO
JERONYMO FERNANDES DE BARROS

Tem no seu estabelecimento grande sortido de fazendas para vender por occasião da Assenção, mais barato do que na Galiza.

Por exemplo:

Pannos pretos de 800 a 15000 réis.

Diagonaes pretos de 15000 a 15800 réis.

Grande sortido em chales pretos e de côr a 15000, 15200, 15500, 15800, 25000, 35000 e 35500 réis.

Chitas de côr a padrões modernos e novidade a 70 réis.

Riscados largos a 65 réis.

Lenços para a cabeça a 90 réis.

Casemiras para facto a 450 réis, e muitos outros artigos que tudo vende por preços baratos.

Descança a pena e tinteiro

Tudo barato e inteiro

A quem trouxer o dinheiro

O que quer o caloteiro

Dá-se ao que traz dinheiro

GUILLARD, AILLAUDE & C^A

CASA EDITORA

86, Boulevard Montparnasse

242-1.º, Rua Aurca, 242-1.º

PARIZ

LISBOA

HENRI ROCHEFORT

EMILE ZOLA

AVENTURAS

DA

MINHA VIDA

Publicação semanal aos fasciculos de 80 paginas. Preço de cada fasciculo 120 réis. Em todas as livrarias.

ROMA

CONTRA A TOSSE

KAROP PEITORAL

JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

TYPOGRAPHIA

DO

Jornal de Melgaço

Esta casa typographica, en carrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memoranduns, mappas, livros, participações de casamento, cartas funebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

CARTÕES DE VISITA

Branco de 300 a 600 réis

De luto desde 600 a 15000 réis.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellent alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas. — A prestações semanacs.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante:

FELICIANO CANDIDO D'AZEVEDO BARROSO (O CARTINHO)
MELGAÇO

NOCTURNO

Ao Cardiellos Junior

No espaço ethereo e calmo, tristemente,
Vagueia a lua branca e desgrenhada
E a terra adormecida e descuidada
Banha-se triste no luar argente.

E a sombra dos cyprestos, mudamente,
Passeia soturnal e azulada
Como um' alma que passa amargurada,
Na rua silenciosa e alvinitente...

Abrem os braços, horridas, as cruzes
E vagam lá distante extranhas luzes,
N'um horizonte escuro, côr de breu.

E sobre campã fria e alvinitente,
A lua branca e pura, docemente,
«Como a alma d'um justo, voa ao ceu...»

Creança e Septicismo

Um momento de felicidade e... passou!

Ao Tullio da Motta

N'um horizonte branco, cor d'alvor
Tal como um' alma pura de creança
Surgram doidejando á luz da Esperança
As miubas illusões de sonhador

Depois senti extinguir-se a luz do Amor
Dentro em minh'alma triste e sem bonança
E as miubas illusões—essa alliança—
Tombaram de vagar, como o Sol-Pôr

E tudo se perde, tudo cahiu
Dentro em minh'alma que essa dôr partiu
A pouco e pouco como o rir do exul

E ao longe, lá ao longe, deslisando
As miubas illusões iam voando
Como um bando de pombas pelo azul...